

Beatriz Helena Pires de Souza Cestari

**PANORAMA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DIVULGADA NOS CONGRESSOS
BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a aprovação na disciplina BIB03037– Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Biblioteconomia

Prof^a Orientadora: June Magda Rosa Scharnberg

Porto Alegre
2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-Pró-Reitora: Andréa dos Santos Benites

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Márcia Benetti Machado

Vice-Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Chefe: Valdir José Morigi

Vice-Chefia: Itália Maria Falceta da Silveira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenadora: Iara da Conceição Bitencourt Neves

Vice-Coordenadora: Glória Isabel Sattamini Ferreira

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre-RS
Fone (51) 3316-5146
FAX (51) 3316-6635
e-mail: fabico@vortex.ufrgs.br

CIP-Brasil – Catalogação na Publicação

C422p

Cestari, Beatriz Helena Pires de Souza

Panorama da produção bibliográfica divulgada nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação / Beatriz Helena Pires de Souza Cestari. – 2004.

62 f. ; 30 cm.

Cópia de computador

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2004.

Orientação: Prof^a Ms. June Magda Rosa Scharnberg.

1.Biblioteconomia : Congresso Brasileiro 2.Literatura Cinzenta
3.Evento I. Título II. Scharnberg, June Magda Rosa

CDU: 02:061.3(083.94)

In Memoriam

Aos meus pais, que apesar de ausentes, certamente estariam orgulhosos da minha vitória.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora June Scharnberg por ter aceito ser minha orientadora. O seu conhecimento, carinho e o apoio constante foram fundamentais na concretização deste trabalho.

A minha irmã Elisabete, que sempre esteve ao meu lado incentivando e apoiando tanto no decorrer da realização do curso, quanto na elaboração deste trabalho, minha eterna gratidão.

A minha amiga Débora Dornsbach Soares pelo apoio, incentivo e amizade que tanto me ajudaram na finalização deste trabalho

Aos amigos e colegas pelo carinho e amizade sempre presentes.

Aos demais parentes que, de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

No Egito, as bibliotecas eram chamadas de "tesouro dos remédios da alma". De fato nelas se curava a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.

(Jacques Benigno Bossuet)

RESUMO

Verifica de que forma a Biblioteconomia brasileira desdobrou-se ao longo do período considerado, a partir da produção bibliográfica divulgada nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDs) no período de 1954 a 2002. Observaram-se os documentos emanados destes eventos, como: programa oficial e anais. Destes últimos, foram analisadas algumas partes (resumo, palavras-chave dos trabalhos, sumário e índice). Através da estrutura apresentada nos Congressos, divididos em tema central, temário livre, palestras, conferências, painéis, dentre outros, averiguaram-se suas características temáticas, onde se constatou que os principais temas abordados foram: referência, automação, informação e sociedade, seguidas de processamento técnico, ensino e formação profissional, profissional da informação, associações de classe, planejamento de espaço físico, bibliografia e documentação, planejamento bibliotecário, desenvolvimento de coleções e, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Destacam-se 2 tipos de bibliotecas (universitária e especializada), onde os temas mais tratados foram a referência e a automação de serviços. Conclui-se que os CBBDs são importantes fontes de informação entre os pesquisadores e profissionais da Biblioteconomia, e permitem delinear o desenvolvimento da área ao longo de sua existência, além das tendências nitidamente evidenciadas.

Palavras-chave: Biblioteconomia: Congresso Brasileiro. Literatura cinzenta. Evento

ABSTRACT

This work verifies how Brazilian Library Science developed in the specified time through bibliographic production presented in Library Science and Documentation Brazilian Congresses (CBBDs) between 1954 and 2002. The documents observed were their official programs and proceedings. Among the latter, the abstract, keywords, table of contents and indexes were examined. The main themes observed through the congresses structure were reference work, automation, information and society followed by technical processing, professional teaching and instruction, the information professional, professional associations, physical space planning, bibliography and documentation, library planning, collection development, Library Science, and Information Science. Two kinds of libraries outstood (academic and specialized libraries) and the most worked topics were reference work and the automation of services. It concludes that Brazilian Congresses are important sources of information among researchers and Library Science professionals and allow tracing the development of the field through its existence as well as trends clearly noted.

Keywords: Library Science: Brazilian Congresses. Grey literature. Events.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Número de ocorrências do sub-tema de Informação e Sociedade apresentado nos dois últimos CBBDs	47
QUADRO 2 - Número de ocorrências do sub-tema Automação apresentado nos dois últimos CBBDs.....	48
QUADRO 3 - Número de ocorrências do sub-tema Referência apresentado nos dois últimos CBBDs.....	50
QUADRO 4 - Número de ocorrências do sub-tema Biblioteca Especializada apresentado nos dois últimos CBBDs	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL.....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
4.1 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	15
4.2 LITERATURA CINZENTA	22
4.2.1 Retrospectiva Histórica	23
4.2.2 Tipologia da literatura cinzenta	28
4.2.3 Classificação dos documentos cinzentos.....	29
4.3 EVENTOS	30
4.3.1 Definição	31
4.3.2 Histórico	32
4.3.3 Tipologia dos eventos.....	34
4.3.4 Documentos Gerados dos Congressos.....	38
5 METODOLOGIA.....	40
6 RESULTADOS OBTIDOS.....	42
6.1 INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	47
6.2 AUTOMAÇÃO	48
6.3 REFERÊNCIA	49
6.4 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	51
7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	53
REFERÊNCIAS	56

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO ENTRE 1954 E 2002.....	58
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ANÁLISE DOS TEMAS.....	60
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ANÁLISE DOS SUB-TEMAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Os Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação, que começaram a ser realizados a partir de 1954, apresentam como objetivo principal, divulgar a produção bibliográfica de pesquisadores, profissionais e estudantes de Biblioteconomia e áreas afins. Desde aquela data, ocorreram avanços tecnológicos no mundo, o que conseqüentemente gerou mudanças na realidade e atuação destes profissionais.

Eventos como os Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação tornam-se campos favoráveis ao surgimento de novas idéias, uma vez que, seus participantes discutem e abordam questões que muitas vezes não aparecem ou demoram a surgir em livros, periódicos, bases de dados e Internet.

Este tipo de evento apresenta, mesmo nos dias atuais em que novas tecnologias de comunicação e o uso da Internet se fazem presentes, uma tiragem reduzida dos documentos produzidos, o que lhes determina uma característica de literatura cinzenta ou não convencional. Este tipo de documento possui conteúdos que são acessíveis a poucas pessoas, visto que não são editados comercialmente e sua distribuição fica restrita aos participantes dos respectivos eventos.

O presente trabalho caracterizou-se por averiguar os temas mais discutidos nos CBBDs realizados no período de 1954 a 2002. A princípio, foram divididas as áreas temáticas as quais eles estavam distribuídos, reunindo as que se assemelhavam de acordo com a designação que era dada a cada uma delas e às características dos trabalhos pertencentes a cada área. De acordo com os dados coletados, foram pesquisados de modo mais detalhado os dois últimos congressos (19º e 20º) por serem estes os que apresentavam o maior número de

trabalhos, principalmente em relação às áreas temáticas identificadas como as mais presentes em todos os eventos. A partir então deste levantamento, pode-se verificar através das tendências temáticas a forma como a Biblioteconomia desdobrou-se ao longo do período considerado.

2 JUSTIFICATIVA

O motivo principal para a realização deste trabalho é identificar os temas mais discutidos na Biblioteconomia nacional, através dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação. Foi escolhido este evento por ser o mais importante na área em nível nacional, o qual reúne profissionais de todas as especialidades técnicas da Biblioteconomia, bem como é dirigido a todos os tipos de unidades de informação convencionais, especiais e especializadas. Por isso mesmo, também compreende qualquer área do conhecimento tratada pela Biblioteconomia. Estes congressos são a expressão máxima da Biblioteconomia nacional, ocorrendo sistematicamente em períodos irregulares, ultimamente, a cada dois anos.

Através dos temas tratados nestes eventos, pretende-se delinear o modo como a Biblioteconomia desenvolveu-se no Brasil, identificando-se quais as áreas ou temas específicos foram mais ou menos contemplados.

3 OBJETIVOS

Neste trabalho os objetivos foram divididos em objetivos geral e específicos.

3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo dos temas de maior abordagem apresentados nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação ocorridos no período de 1954 a 2002. A partir deste levantamento, verificar a tendência temática da Biblioteconomia no Brasil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) identificar as principais áreas temáticas apresentadas nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação;
- b) verificar os assuntos de maior destaque dentro das principais áreas temáticas;
- c) descrever as características da literatura cinzenta para a divulgação do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um país;
- d) averiguar de que forma a Biblioteconomia desdobrou-se ao longo do período retratado;
- e) delinear a Biblioteconomia brasileira, baseada nos resultados obtidos no estudo.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico que fundamentou este trabalho foi baseado em estudos sobre Biblioteconomia no Brasil, literatura cinzenta e eventos.

4.1 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

As primeiras bibliotecas brasileiras surgiram com os colégios da Companhia de Jesus. Os jesuítas tão logo chegaram ao Brasil, no ano de 1549, começaram a solicitar livros. Foram então, primeiramente enviadas de Portugal, duas caixas de livros contendo os mais diversos tipos de documentos – livros litúrgicos, obras didáticas para o ensino de latim, clássicos latinos e portugueses, etc. A partir do momento em que foram chegando mais livros, a atuação de pessoas para organizar este acervo e outros que apareceram posteriormente, se fez necessária. Europeus e jesuítas fizeram o papel de primeiros bibliotecários a atuarem no Brasil (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2004).

Apesar de em 1567 já existir uma biblioteca no Colégio do Rio de Janeiro, o ano de 1581 é considerado como o marco da instalação da primeira biblioteca brasileira no Mosteiro de São Bento, em Salvador. O primeiro instrumento biblioteconômico produzido no Brasil foi um catálogo sistemático com índice temático e onomástico, organizado por Antonio da Costa, missionário que atuou na Companhia de Jesus (FONSECA, 1979, p. 14).

Outras ordens religiosas, como os franciscanos, carmelitas e beneditinos chegaram ao Brasil no ano de 1585, trazendo consigo os seus conhecimentos biblioteconômicos, sendo a

ordem beneditina a que possuía uma tradição nesta área mais antiga que a dos jesuítas (FONSECA, 1979, p. 16-17).

A influência do movimento iluminista proporcionou o aparecimento de bibliotecas particulares formadas por intelectuais brasileiros, que não tinham acesso a livros proibidos pela igreja católica, pelo fato destes entrarem nas bibliotecas dos colégios e mosteiros. Conforme Fonseca (1979, p. 18): “[...]Ainda está para ser escrita a história dessas bibliotecas particulares, constituídas – podemos imaginar – à custa de sacrifícios financeiros e até de risco de vida[...]”. Dentre tantas bibliotecas particulares surgidas, merece destaque, a do cônego mineiro Luis Vieira da Silva (1738-1801), cujas 270 obras analisadas por Eduardo Frieiro, retratavam o chamado “Século das Luzes” (FONSECA, 1979, p. 18).

No século XIX, despontam várias bibliotecas no Brasil, a começar pela fundação da Biblioteca Nacional Brasileira no ano de 1810, no Estado do Rio de Janeiro. Esta Biblioteca é remanescente da Biblioteca Real da Ajuda, criada por D. João I, rei de Portugal, depois do terremoto de 1 de novembro de 1755, que destruiu a antiga Biblioteca Real. Foi também neste período que começaram a surgir as bibliotecas estaduais, seguindo um modelo imposto pelas capitânicas. Destaca-se neste período, a Biblioteca Pública da Bahia, criada em 04 de agosto de 1811, a qual é considerada pioneira e uma das mais importantes para aquela época. Sua importância deve-se ao fato de que foi a primeira biblioteca brasileira organizada segundo um plano elaborado por Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e que foi apresentado ao Governo da Província em 26/04/1811 (FONSECA, 1979, p. 22, 23; CASTRO, 2000, p. 43).

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é considerada a gênese do movimento fundador do campo de ensino da Biblioteconomia no Brasil. Apesar de ter sido fundada em 1810, não se sobressaiu tanto quanto a da Bahia, devido às circunstâncias acidentais de suas instalações, que eram inadequadas, e as dificuldades que adiaram sua abertura, ocorrida

somente em 1814, quando o público pode ter acesso a ela. A princípio, o acervo foi instalado nas salas do andar superior da Ordem Terceira do Carmo. No entanto, o ambiente não apresentava as condições necessárias para a devida conservação do material. Sendo assim, passa a ocupar, também por determinação do Príncipe Regente, as “catacumbas”, que até então haviam servido aos religiosos desta ordem. Por 48 anos, a Biblioteca permaneceu neste lugar, sendo transferida para o prédio da Rua do Passeio, onde, na época, funcionava a Escola Nacional de Música, pelo frei beneditino Camilo de Monserrat, que a dirigiu por 17 anos. Sua atuação foi significativa, mas o período de 1870 a 1882 é considerado o mais glorioso de toda a história da Biblioteca Nacional pela expressiva administração realizada por Ramiz Galvão. Destaca-se, em sua gestão, a elaboração de um catálogo, considerado o primeiro Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros e mencionado até hoje como uma fonte preciosa de consulta, tanto sobre a História, como sobre a Geografia, as Ciências, as Letras e as Artes no Brasil. Além da importância cultural, destaca-se pela perfeição de sua técnica, arranjo, referenciação e indexação (FONSECA, 1979, p. 22-26; CASTRO, 2000, p. 45).

Pela iniciativa de Ramiz Galvão, também foram realizados os primeiros concursos públicos para selecionar bibliotecários. Dias *apud* Castro (2000, p. 48)¹ considera este concurso o marco inicial da formação profissional em Biblioteconomia no Brasil. Pelo nível de conhecimento que era exigido dos candidatos, é possível avaliar o grau de cultura humanística que os mesmos deveriam ter. De acordo com Fonseca (1979, p. 29), “[...] organizando tais concursos, Ramiz Galvão demonstrava que o bibliotecário deve ser, ao mesmo tempo, um erudito e um técnico[...]”. Nesta época, os bibliotecários eram chamados de “oficiais de biblioteca”. O termo bibliotecário passou a ser utilizado, na Biblioteca

¹ DIAS, Antonio Caetano. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 1., 1954, Recife. *Anais...* Recife: [s.n], 1954, p. 1-13.

Nacional, a partir de 1824, quando da aprovação do segundo dispositivo legal – Artigos Regulamentares para o Regimento da Biblioteca Imperial e Pública – elaborado pelo frei Antonio de Arróvida. Neste documento, após a independência do Brasil, troca-se a denominação Biblioteca Real por Biblioteca Imperial e o administrador geral, até então chamado “Prefeito” ou “Zelador”, passou a chamar-se “Bibliotecário”. Com a Proclamação da República, a única modificação digna de nota foi a mudança do nome de Bibliotecário para diretor e de Biblioteca Imperial para Biblioteca Nacional. Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956) assumiu a direção da Biblioteca Nacional em 1900, atuando por 24 anos na Instituição. O novo prédio comportava um salão de conferência com capacidade para 500 lugares, prova de que Manoel Cícero se importava com as atividades culturais que uma biblioteca deve exercer. Outras importantes iniciativas culturais e técnicas destacam-se nesta época, como: o Catálogo Coletivo Nacional, a adoção da Classificação Decimal Universal no arranjo da bibliografia brasileira corrente, de acordo com as normas do Instituto Internacional de Bibliografia, e a participação efetiva do Brasil no Repertório Universal (registro em fichas da produção bibliográfica internacional, ordenadas segundo a Classificação Decimal Universal, que Paul Otlet e Henri La Fontaine organizaram em Bruxelas). Foi também na gestão de Manoel Cícero, no ano de 1910, quando a Biblioteca completava 100 anos, que ocorreu a segunda transferência para um novo prédio, já que seu acervo não comportava mais o espaço ocupado até então. A reforma realizada na Instituição em 1911, dotou a Biblioteca de um serviço de bibliografia e documentação que tinha, entre outros objetivos, realizar a indexação de artigos em publicações periódicas (FONSECA, 1979, p. 31; CASTRO, 2000, p. 50).

Foi neste período, especialmente em 1911, que a Biblioteconomia surgiu no Brasil como área do conhecimento. Manuel Cícero Peregrino da Silva oficializou a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e 3º no

mundo. Porém, o curso somente iniciou-se em 1915 na Biblioteca Nacional, formando bibliotecários para o Serviço Público Federal. Dentre as exigências requeridas pelo curso, era condição , para ser bibliotecário, possuir cultura geral o que incluía, além de conhecimento da língua materna, demonstrado em prova escrita, saberes universais nos diversos campos, aliados aos domínios dos idiomas falados nas Artes, Ciências e Letras. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004a; CASTRO, 2000, p. 55).

Até o início da década de 30, a Biblioteconomia caracterizou-se por apresentar um aspecto humanista, baseada no modelo da *École Nationale de Chartres*, na França, instituição na qual os seus profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004a).

Nesta década, a Biblioteconomia apresentou um rápido desenvolvimento devido à dedicação de Rubens Borba de Moraes e à criação da primeira Escola de Biblioteconomia. Inicialmente, ela funcionou junto ao Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo e depois na Escola de Sociologia e Política da mesma cidade. Dirigida por Rubens Borba de Moraes, apresentava uma orientação de acordo com a moderna pedagogia americana, sendo implantada pela primeira vez no Brasil, o modelo pragmático de ensino de Biblioteconomia e de organização de Biblioteca, que vinha em consonância com a modernidade de ensino adotado pelo *Machenzie College*, em São Paulo. Esta Escola abriu as portas para os alunos recém saídos do Curso Secundário, o atual 2º grau. Com o objetivo de participar de um curso de atualização profissional, Rubens Borba convidou bibliotecários de todo o País, os quais, ao retornarem aos seus Estados, foram gradativamente empenhando-se no sentido de criar novos cursos e escolas de Biblioteconomia, especialmente nas Universidades Federais. (CASTRO, 2000, p. 65).

A partir de então, diversos cursos foram criados no Brasil (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004a, Castro, 2000, p. 111). Abaixo, segue uma relação em ordem cronológica:

- a) **1939** – Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo;
- b) **1942** – Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia, fundada pela Professora Bernadete Sinay Neves, que era engenheira civil;
- c) **1944** – Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente;
- d) **1945** – Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, por um grupo de bibliotecários paulistas;
- e) **1947** – Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- f) **1948** – Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion e Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife;
- g) **1950** – Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco e Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja fundadora foi Etelvina Lima;
- h) **1951** – Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos;
- i) **1952** – Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná;
- j) **1957** – Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da PUC/RJ;
- k) **1959** – Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos;
- l) **1961** – Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília;
- m) **1963** – Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará e Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

- n) **1964** – Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará;
- o) **1965** – Escola de Bibliotecários e Documentalistas da fundação Álvaro Clemente de Oliveira;
- p) **1969** – Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

No período chamado de influência americana, realizou-se o 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, na cidade do Recife, no ano de 1954. Também nesta época, foram criadas inúmeras bibliotecas nos órgãos públicos, especialmente federais, incentivando o aumento de candidatos aos cursos de Biblioteconomia. Em 1962, a profissão foi regulamentada, graças aos esforços de bibliotecárias, como Laura Garcia Moreno Russo, que, vinham trabalhando em prol da regulamentação da profissão, há vários anos. Até 1965, incluindo o curso da Biblioteca Nacional, já haviam sido criados no Brasil, 20 escolas e cursos de Biblioteconomia. Na década de 70, a Biblioteconomia apresentou um novo avanço com a criação de seis cursos de mestrado, o surgimento de revistas especializadas e a expansão de oportunidades de emprego, principalmente junto aos órgãos federais, bibliotecas especializadas e universitárias. E na década de 80, começaram a despontar os primeiros cursos de doutorado. Atualmente a classe bibliotecária encontra-se já consolidada em nível nacional, em processo de reconhecimento cada vez maior pela sociedade e com os seus órgãos de classe (conselhos e associações), implantados e organizados, destacando-se uma participação cada vez maior nas ações relacionadas com o MERCOSUL (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004a).

É importante salientar que da década de 30 até os dias atuais, muitos avanços ocorreram na Biblioteconomia no Brasil. Pode-se citar, que com o uso da Informática, através dos serviços de processamento de dados realizados a partir da década de 70, delineou-se um sistema automático de catalogação, o chamado Formato Catalogação Legível por Computador (CALCO), aplicado primeiramente na Biblioteca Nacional. Desde então, a Informática tem atingido um grande número de bibliotecas, proporcionando agilidade e rapidez na realização dos serviços prestados (FONSECA, 1979, p. 46).

4.2 LITERATURA CINZENTA

A literatura cinzenta diferencia-se da literatura convencional, também chamada de literatura branca, por apresentar características específicas. Conforme Almeida (2000, p. 40), Pode-se destacar algumas delas, tais como:

- a) **concisão:** tem um caráter menos detalhado que a literatura convencional, dado que, em princípio, não se tem intenção de publicar;
- b) **controle bibliográfico ineficaz:** a literatura não se encontra nas agências de informação depositárias, portanto, não é distribuída comercialmente;
- c) **dificuldades de uso:** muitas das informações encontram-se em suportes como microfilmes e microfichas, ou outro tipo de material que dificulta o uso os quais são desprezados na hora da consulta;
- d) **normas variáveis de produção e edição:** produzidas através de diferentes mecanismos de reprodução;

- e) **produção institucional:** como regra geral, a literatura cinzenta é de responsabilidade dos organismos governamentais, universidades, centro de pesquisa.

Uma definição clara deste tipo de literatura é apresentada por Gomes (2000, p. 97):

A expressão literatura cinzenta, tradução do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamentais, acadêmicos, comerciais e da indústria. [. . .] caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta.

4.2.1 Retrospectiva Histórica

Apesar da problemática deste tipo de literatura começar a ser discutida em 1920, foi somente durante a II Guerra Mundial (1939-1945), quando predominaram os relatórios técnicos entre grupos restritos, que este tipo de literatura atraiu a atenção de pesquisadores. A partir das características desta literatura, outros tipos de documentos gerados no período de 1940 a 1970 começaram a ser identificados. Destacam-se neste período, os relatórios Weinberg, considerados como um registro exaustivo de mais de 100.000 relatórios governamentais. Foi nesta época que a Comunidade Européia (CE), atualmente chamada de União Européia (UE), identificou os problemas decorrentes da divulgação e acesso a essa produção. Em nível internacional, o processo de administração do conhecimento científico e tecnológico obtinha destaque (BRENER, 1999, online; POBLACIÓN, 1997).

A partir de 1940, quando era chamada de “literatura de informes”, seguiu-se uma trajetória representada por diversas designações: literatura semi-publicada, fugitiva, informal, invisível, subterrânea, quase convencional, não convencional, efêmera, até que em 1978, na Europa, prevaleceu a nomenclatura “Grey Literature” ou “Literatura Gris”. Se faz necessário então, além de determinar a importância e qualidade dos conteúdos, das características físicas do suporte documental e dos problemas de controle bibliográfico; dar ênfase à disponibilidade das redes eletrônicas e das novas tecnologias de transmissão de informações (POBLACIÓN, 1997).

Na década de 70, foi dada ampla importância à coleta e tratamento da informação. Apesar disto, a prioridade de processamento era baseada na produção de livros e periódicos. No ano de 1973, durante o 39º Congresso da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAB ou IFLA), realizado em Grenoble (França), decidiu-se criar o programa para o Controle Bibliográfico Universal (UBC ou CBU) que começou a ser operacionalizado com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1974. Este programa teve como consequência a formação de propostas para as bases das bibliografias nacionais que deveriam ser coordenadas a nível internacional. No mesmo ano, a IFLA, lança o programa Universal Availability of Publications (UAP), a qual tinha como objetivo disponibilizar a informação para uso público e que recomendava aos governos e organismos nacionais e internacionais, adotarem medidas efetivas, visando o controle bibliográfico e a viabilidade de acesso a esses documentos. Os resultados deste programa foram apresentados durante um congresso realizado em Paris no ano de 1982. Neste evento, os participantes aprovaram várias recomendações referentes à “Disponibilidade Universal das Publicações”. Esta medida era necessária, uma vez que, a literatura convencional era privilegiada com a identificação dos respectivos “International Standard Book Number” (ISBN) para livros, “International Serial Standard Number” (ISSN) para

periódicos e Número Normalizado para Publicações Oficiais (NIPO), códigos esses normalizados para garantir o CBU. Este tipo de controle bibliográfico não ocorria na literatura cinzenta. Neste texto de recomendação elaborado a partir das decisões tomadas, no qual a literatura cinzenta era reconhecida, foi fruto de trabalho que vinha sendo realizado desde 1978, quando ocorreu na Inglaterra, o Seminário York. Este seminário representa o marco inicial para a sistematização dos estudos dos diferentes aspectos que caracterizam os documentos denominados de literatura cinzenta. Pesquisas realizadas na década de 80 enfatizavam o interesse pela segurança dos relatórios que trazem inovações tecnológicas e a identificação de usuários que recorrem a esses documentos (POBLACION, 1997, p. 155-156).

A European Association for Grey Literature Exploitation (EAGLE), criada pela União Européia em 1976, instalou em 1980 o System for Information on Grey Literature in Europe (SIGLE), cujo objetivo era instalar cerca de 24.000 itens anualmente. Até 1991, esta base havia incorporado 263.000 registros, atingindo uma meta anual de 40.000 itens identificados como literatura cinzenta. No ano de 2000, para comemorar os 30 anos de existência dos relatórios Weinberg, a EAGLE promoveu o Weinberg Report 2000 – First International Conference on Grey Literature. No programa organizacional estava previsto um módulo de informação documentária que deu origem à bibliografia sobre literatura cinzenta publicada em 1994 (SYSTEM FOR INFORMATION ON EUROPEAN GREY LITERATURE, 2004; POBLACION, 1997).

No ano de 1990, a Universidade de São Paulo (Brasil) e a Universidad Autonoma de Madrid (Espanha) começam a realizar projetos cooperativos, sendo um deles centrado em literatura cinzenta. A partir disto, cresce sua importância principalmente ao final da década de 90 quando começa a despontar a “Biblioteca Virtual”, também chamada de “Biblioteca sem paredes”. A rapidez com que as novas tecnologias desenvolvem-se , acelera o processo de

transmissão e acesso à informação e isto exige o domínio de diferentes vocabulários. Produtores, distribuidores e usuários da literatura cinzenta começam a ficar preocupados em expor a necessidade de difusão deste tipo de literatura. No entanto, ao mesmo tempo em que se faz necessário o domínio de novas tecnologias, não se pode desconsiderar as implicações econômicas que a utilização dos meios eletrônicos acarretam para solucionar estes problemas. Devem ser implementadas, então, estratégias relacionadas ao fluxo da informação. Uma das etapas deste fluxo diz respeito à comunicação informal considerada atualmente como fator decisivo para formar opiniões e gerar conhecimentos. A partir deste cenário, os pesquisadores começam a utilizar diferentes suportes para permutar informações, inserindo modificações e gerando novos formatos de documentos de acordo com os recursos tecnológicos adotados. Fortalecem-se, desta forma, os “colégios invisíveis”, caracterizados pela troca de informações realizada entre participantes de grupos de pesquisa que estão geograficamente dispersos. Com o crescimento da comunicação informal, ampliam-se os trabalhos cooperativos e as pesquisas integradas, gerando um fenômeno chamado “explosão da informação”. Daí decorre a preocupação com o controle bibliográfico, uma vez que as fontes impressas e em CD-ROM proliferam-se de forma muito rápida. Torna-se necessário, então, um acompanhamento da produção do conhecimento na mesma velocidade com que são gerados. Padrões e normas devem ser estabelecidos para que o processo de difusão da informação obtenha êxito, permitindo a identificação da procedência da informação (quem gera e onde é gerada) (POBLACION, 1996; POBLACION, 1997).

Atualmente os usuários superam os desafios de acesso porque as facilidades propiciadas pelas novas tecnologias das redes eletrônicas, onde se destaca a Internet, permitem que as informações sejam disseminadas de forma mais eficaz. A velocidade com que a informação é transmitida, assimilada, transformada e reutilizada permite que a literatura cinzenta se sobressaia nos dias de hoje. Isto contribuiu para criar condições adequadas para o

crescimento dos documentos apresentados sob formas não convencionais. Além disto, de acordo com depoimentos obtidos por Foskett e Hill *apud* Población (1996, p. 228)², “90% das informações de que os pesquisadores necessitam são provenientes de literatura cinzenta”. Os problemas relacionados à armazenagem das informações dizem respeito às restrições que afetam essa categoria de documentos, principalmente os mais predominantes, que são os relatórios. O difícil acesso a eles normalmente está relacionado ao grau de proteção mantido pelas expressões (confidencial, não publicável, propriedade particular, distribuição limitada), dentre outras. A rapidez com que vêm ocorrendo mudanças na geração do conhecimento, no que diz respeito à literatura cinzenta, provocou uma alteração de perfil dos profissionais da informação. Población (1992, p. 245), faz referência a essas transformações:

Os “modernos profissionais” da informação estão conscientes do papel que devem assumir mediante a geração e uso da literatura cinzenta, que, por ser a não convencional, é dinâmica e facilita a comunicação entre cientistas, administradores e comunidades que necessitam de informação considerada fugitiva e, por isso mesmo, muito veloz.

Posteriormente, outros eventos sucederam-se e as discussões em torno do tema, com o objetivo de permitir o acesso à vasta produção gerada por pesquisadores, profissionais e pessoas interessadas em difundir e produzir conhecimentos, vêm acontecendo freqüentemente.

No Brasil, o Grupo de Pesquisa de Produção Científica criado na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo vem se dedicando ao controle bibliográfico da literatura

² FOSKETT, D. J. ; HILL, M. Series editor’s foreword. In: AUGER, C. P. **Information sources in grey literature**. 2. ed. London: Bower-Saur, 1989. p. v-vii.

cinzenta, gerando bases de dados referentes a documentos produzidos pela comunidade de pesquisadores brasileiros nas áreas de Comunicação Social e Ciência da Informação. Essas bases estão disponíveis de acordo com recomendações dos organismos internacionais. Como exemplo, pode-se citar a “Base de Literatura Cinzenta” (BLC) resultante de projetos integrados financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Esta base está centrada em produção brasileira de Ciência da Informação (BLC-CI). Ela está estruturada em módulos compreendendo os subprojetos correspondentes aos dois tipos de literatura cinzenta: teses (BLC-T-CI) e eventos (BLC-E-CI). Em áreas especializadas como a saúde, por exemplo, a atuação do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), como centro coordenador, foi muito importante, porque ocorreram debates recomendando aos Catálogos Coletivos Nacionais (CCNS) a aprimorarem os mecanismos de acesso à literatura não convencional, incluindo programas conjuntos com os Ministérios da Saúde dos países envolvidos. Também a base de dados LILACS, pertencente à BIREME, começou a incluir por volta do ano de 1992, 14% da literatura não convencional coletada pela rede Latino Americana (POBLACIÓN, 1997, p. 160; POBLACIÓN, 1996, p. 229; POBLACIÓN, 1992, p. 244).

4.2.2 Tipologia da literatura cinzenta

Pode-se caracterizar a literatura cinzenta de acordo com diferentes pontos de vista de especialistas da área.

Do ponto de vista da escala cinzenta para Rosa Di Cesare *apud* Almeida (2000, p. 39)³, a literatura cinzenta encontra-se longe da convencional ou branca. Esta autora a caracteriza da seguinte forma:

- a) **literatura cinzenta clara:** atas e notas de reuniões para publicação em forma de manuscrito;
- b) **literatura cinzenta escura:** comunicações privadas, material não publicado, preparação de manuscritos;
- c) **literatura cinzenta média:** relatórios e teses.

4.2.3 Classificação dos documentos cinzentos

É fundamental ter conhecimento de quais os documentos podem ser agrupados na categoria de literatura cinzenta, já que, pelo fato de se ter pouco acesso a ela, criam-se muitos problemas com a coleta, armazenagem e recuperação da informação. Atualmente, incluem-se neste grupo diversos tipo de documentos. De acordo com Almeida (2000, p. 38), Alguns deles são:

- a) **atas de congressos:** publicações ou série de publicações, que contém os textos de exposições ou comunicados, de fatos transmitidos oralmente em uma conferência, sociedade ou instituição, procedentes de todas as áreas de conhecimento;
- b) **boletins:** documentos emanados de determinadas instituições ou sociedades;

³ DI CESARE, Rosa. The use of literature in the agricultural economics field: a quantitative analysis. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREY LITERATURE, 2., Washington D. C., 1995. **Conference Proceedings...** Washington: Transatlantic, 1995. 265 p.

- c) **literatura comercial:** documentos editados por empresas manufatureiras ou comerciais com a finalidade de informação ou propaganda, que contém dados sobre produtos e serviços;
- d) **normas:** documentos que refletem um consentimento de uma comunidade a fim de fixar um modelo que se deve praticar;
- e) **patentes:** é o direito que se concede a uma pessoas, através de um documento oficial chamado “Carta-Patente”, de uso exclusivo, durante certo período de tempo, de algo que tenha inventado, criado ou aperfeiçoado;
- f) **Publicações oficiais:** documentos editados por um organismo do governo, com temas relacionados a informações administrativas, legislativas ou estatísticas;
- g) **relatórios:** documentos que descrevem o desenvolvimento ou os resultados do domínio de uma pesquisa técnica ou científica,;
- h) **teses doutoral:** documentos de investigação originais, apresentados para obter o grau de doutor.

Até o presente momento, foram abordados aspectos relativos à Biblioteconomia no Brasil e literatura cinzenta. No entanto, para melhor embasar este trabalho, serão descritas a seguir, informações relativas aos eventos.

4.3 EVENTOS

Com o objetivo de delinear e caracterizar os eventos, serão apresentados tópicos sobre sua definição, histórico, tipologia e documentos gerados.

4.3.1 Definição

Há conceitos diversos e distintos de eventos, mas ainda não há consenso entre os autores. A partir do princípio de que são uma forma de reunião, Meirelles (1999) menciona, “[...] Trata-se do encontro de duas ou mais pessoas, a fim de discutir, debater e solucionar questões sobre determinado tema relacionado com suas áreas de atividade”. Com base nesta definição, pode-se considerar que pelo fato de uma reunião poder corresponder a um evento, necessita de planejamento, convites, infra-estrutura logística e técnica, além de relatórios e projetos para poder acontecer e atingir os objetivos.

É necessário, no entanto, salientar, que devem-se definir os objetivos e finalidades que se quer alcançar, de acordo com a categoria e a área de interesse do público ao qual o evento está destinado, para que os resultados esperados sejam atingidos, especialmente se forem acontecimentos técnico-científicos. Muitos autores descrevem eventos dizendo o que são e algumas características que possuem. De acordo com Meirelles (1999, p. 21),

Evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, idéias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia.

Certos autores consideram estes eventos fator positivo para a avaliação de seus trabalhos, uma vez que suas idéias são disseminadas com rapidez, assegurando a prioridade do descobrimento, tornando-se uma das maiores fontes de divulgação da informação de dados originais, além do retorno que ocorre através de críticas e comentários imediatos. Outros defendem a opinião que muitas vezes os trabalhos são divulgados anteriormente em outras

fontes, sendo o estabelecimento de contatos pessoais a maior vantagem por eles apresentada durante este tipo de encontro. De acordo com Población (1992, p. 244), “[...] os usuários necessitam de veículos ágeis de recuperação de dados que permitam acompanhar a velocidade alcançada pelas informações geradas nas sociedades avançadas [...]”.

Assim, pode-se dizer que os eventos em geral aproximam as pessoas com interesses comuns, promovem o diálogo entre elas, podendo mesmo mexer com as emoções e gerar sentimentos. É um dos mais produtivos recursos de comunicação e informação técnico científica, pois reúne, ao mesmo tempo, a comunicação oral, escrita, auxiliar e aproximativa.

Os congressos, acontecimento caracterizado como um tipo de evento, permite às pessoas que possuem os mesmos interesses, trocarem experiências, estabelecerem diálogos, possibilitando eliminar diferenças e proporcionando desta forma, uma interação social.

4.3.2 Histórico

Devido à diversificação de conceitos disponíveis na literatura, a origem dos eventos é muito difícil de precisar. Alguns consideram o primeiro grande evento histórico a Santa Ceia; no entanto, outros autores afirmam que na pré-história eles já ocorriam de uma forma primitiva. O fato dos homens das cavernas se reunirem para praticar rituais religiosos e comemorações diversas já poderia ser considerado como um evento, pela própria estrutura em que consistiam esses atos. Porém o que é interessante retratar são os acontecimentos históricos e curiosidades relacionadas à área de eventos, pois a partir deles é mais fácil compreender a evolução das reuniões com finalidades e objetivos determinados.

Pode-se considerar, quanto à história dos cerimoniais, que desde os tempos mais remotos o homem já se mostrava preocupado com o comportamento dos indivíduos em situação de convívio com outros seres humanos. Foram encontrados, no tempo das cavernas, desenhos de pessoas, indicando rituais religiosos, o que pressupõe que desde a pré-história já existia uma forma de organização para realizar certas comemorações. Como não era registrada a época em que as cerimônias ocorriam, torna-se difícil definir períodos e episódios que marquem a história dos eventos.

No Egito Antigo, protocolos e rituais faziam parte constante da sua cultura, principalmente ao redor dos faraós. Coroações e mortes de pessoas importantes seguiam uma programação que tinha regras para serem cumpridas, o que poderia se caracterizar como um cerimonial, evento.

Com o passar dos tempos, e o crescente número de encontros ocorridos com fins específicos e de interesse coletivo, desencadeou-se a necessidade de criar normas e padrões para estas reuniões. Estes encontros podem ser denominados de eventos, pois eles sugerem formatos próprios e certas estruturas, algumas das quais os caracterizam ainda hoje, como por exemplo, palestra, simpósio, feira, exposição, mesa redonda, painel, mostra, debate, conferência, congresso.

O início dos Jogos Olímpicos na Grécia no ano de 776 a.C., é considerado como um dos primeiros grandes eventos públicos ocorridos de cunho esportivo, o qual reuniu muitas pessoas (CANALTUR, 2004).

Os gregos e os romanos deixaram vários exemplos de cerimônia e etiqueta, através dos seus filósofos e pensadores. Da mesma forma, ocorreu com os povos conquistadores, que influenciaram os povos conquistados, transmitindo seus rituais.

Na Idade Média, existiam regras e protocolos de como se comportar dentro dos palácios. Na França, a partir deste período, o uso da etiqueta para designar o bom modo de se conduzir, principalmente em reuniões da corte foi bem acentuado e expandiu-se para o resto da Europa.

Mais tarde, no Brasil, o cerimonial se mostra presente com a vinda de D. João VI, Rei de Portugal. A corte portuguesa e os brasileiros apresentavam hábitos totalmente diversos, sendo que esses últimos aprenderam e incorporaram gradativamente aqueles hábitos.

Em 1958, foi fundada, na Bélgica, a Associação Internacional de Palácios, Exposições e Congressos (AIPC) com o objetivo de manter contato permanente entre seus diferentes membros e facilitar o intercâmbio de experiências, estudar os problemas administrativos dos palácios, realizar estudos técnicos de reuniões de âmbito internacional, disponibilizando aos interessados, os elementos necessários para o êxito dos futuros congressos (CANALTUR, 2004).

Nos dias atuais, praticamente todos os campos do saber realizam eventos, proporcionando geração de conhecimento e trocas de experiências, o que permite visualizar novas oportunidades de estudo e desenvolvimento em cada área.

4.3.3 Tipologia dos eventos

Os eventos podem ser categorizados de acordo com o público e objetivos que pretendem alcançar. Eles podem tanto ocorrer isoladamente quanto em conjunto. Conforme Meirelles (1999, p. 32, 33, 37, 38, 43-45, 67-69), entre as diversas possibilidades existentes, pode-se citar:

- a) **conferência:** é a apresentação de um tema informativo, técnico ou científico, por autoridade em determinado assunto, para um grande número de pessoas, denominado platéia. Exige a presença de um presidente de mesa, que fará a apresentação do conferencista. As perguntas deverão ser feitas ao final do evento, por escrita e identificadas;
- b) **congresso:** é um evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, geralmente ocorrendo no período de uma semana, o qual reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Os congressos, normalmente, apresentam comissões técnicas formadas por grupos de estudiosos de um tema, com a finalidade de analisar trabalhos ou debaterem sobre os temas, que serão apresentados no plenário, de acordo com o regimento do evento;
- c) **debate:** é a discussão entre duas pessoas, cada uma defendendo o seu ponto de vista, geralmente antagônico e polêmico. Exige a presença de um moderador ou mediador, que coordena os trabalhos, estabelecendo as regras do evento;
- d) **exposição:** exibição pública de produção artística ou industrial, em painéis ou estandes, com o objetivo de demonstração e divulgação, promovida por uma empresa ou entidade que estabelece sua filosofia, não havendo autonomia para os expositores. Atualmente, há exposições com objetivos mercadológicos;
- e) **feira:** é a exposição de produtos em estandes, promovido por uma entidade que estabelece regras gerais, permitindo que os expositores sigam a filosofia de suas empresas para atingir os objetivos institucionais e mercadológicos. Deve haver uma comissão organizadora para definir suas diretrizes;
- f) **mesa redonda:** reúne de quatro a oito pessoas que, sentadas em semicírculo, debatem sobre um assunto polêmico, controvertido e de interesse, tendo cada debatedor cerca de dez minutos para sua apresentação inicial. Após, o tema é

discutido entre eles, com cerca de dois minutos para cada questão, sendo admitidas perguntas, respostas e réplica. Pode ser aberta – permite a intervenção da platéia – ou fechada – restringe a apresentação dos apresentados. Deve haver um moderador que coordena os trabalhos, estabelecendo as regras do evento;

- g) **mostra:** conceito semelhante ao de exposição, mas sem o objetivo de venda. É a exibição pública de bens, produtos e peças artísticas, com a finalidade de divulgação histórica;
- h) **painel:** evento caracterizado por um quadro de apresentações, no qual um orador principal e até quatro painelistas explanam sua visão sobre um tema predeterminado. Permite que a platéia conheça todos os ângulos de uma questão, o que torna possível aos participantes refletir, perguntar e discutir pontos de interesse comum. É necessária a presença de um moderador que coordena os trabalhos, fixando as regras do evento;
- i) **palestra:** é a apresentação de um tema pré-determinado a um grupo pequeno, que já possui informações sobre o assunto. Exige a presença de um coordenador para a apresentação do palestrante e triagem de perguntas. Estas podem ser feitas diretamente pela platéia durante a apresentação e após a autorização do apresentador. Também podem ser feitas perguntas por escrito, desde que identificadas. A duração é de no máximo uma hora e meia, com o tempo dividido entre a apresentação e a sessão de perguntas e respostas, a critério do coordenador;
- j) **simpósio:** ocorre a apresentação de um tema geral de grande interesse, que é dividido em sub-temas, por especialistas de renome, sendo seu objetivo final o intercâmbio de informações; com a tomada de decisão. Permite também a apresentação de temas de interesse geral, e não só de classes específicas, como:

medicina alternativa, esoterismo, jardinagem, etc., no qual pessoas de todos os segmentos e setores sócio-econômicos podem ter interesse. Deve ter uma audiência selecionada que poderá fazer perguntas por escrito. É necessário que haja um coordenador. Os trabalhos são resumidos e compilados em anais. Sua duração deverá ser de no máximo três dias.

A estrutura de um congresso pode ser variada. Conforme Meirelles (1999, p.38),

[. . .] caracteriza-se pela reunião formal e periódica de pessoas, pertencente a grupos profissionais com o mesmo interesse, geralmente promovido por entidades associativas, objetivando estudar, debater e chegar a conclusões sobre um tema geral, que é exposto em sub-temas. Estes são apresentados sob diferentes tipos de eventos, como: painel, conferência, palestra, debate, mesa redonda, simpósio, mostra, exposição, feira.

Segundo Campello (2000, p. 59), “Congresso é um evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla”.

As fontes existentes para divulgação dos eventos são, em geral, os anúncios em periódicos especializados, cartazes e folders produzidos pelas entidades responsáveis por sua realização, mala direta aos participantes em potencial, boletins de entidades de classe, imprensa em geral (jornais diários), listas de discussão na Internet e entidades organizadoras e patrocinadoras dos eventos.

4.3.4 Documentos Gerados dos Congressos

É importante ressaltar o que são os anais, sua importância, fontes para identificação e forma pela qual são apresentados.

Os anais de eventos são publicações não convencionais principalmente por não se encontrarem disponíveis através dos meios mais comuns de comercialização e são gerados a partir de encontros científicos e técnicos. Também são chamados de atas e *proceedings*. Os anais podem conter os resumos ou os trabalhos na íntegra, dependendo do objetivo do encontro e da disponibilidade de recursos financeiros para sua publicação

Eles visam disseminar com maior rapidez os trabalhos neles apresentados, visto que estes encontros são importantes canais de comunicação oral e troca do conhecimento no âmbito de uma comunidade específica, devido ao ritmo crescente de desenvolvimento da informação, sobretudo em ciência e tecnologia. Os anais além de serem destinados a uma clientela específica e reduzida, apresentam responsabilidade editorial principalmente, a cargo de órgãos governamentais, universidades, institutos de pesquisa e agências de consultoria. As publicações muitas vezes são feitas com os recursos obtidos das inscrições, tendo como consequência a limitação numérica de exemplares e a restrição geográfica de distribuição.

As fontes para sua localização e obtenção são os catálogos de editoras (no caso daqueles publicados comercialmente), boletins e revistas de associações que organizam eventos, periódicos de indexação e resumo e listas específicas para indexação desse material. No Brasil, algumas instituições reúnem e sistematizam informações sobre eventos. É o caso do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que tem divulgado sistematicamente eventos brasileiros desde 1978, quando publicou a Lista de Reuniões

Técnico-Científicas Realizadas no Brasil. Com a evolução da publicação, consolidou-se no Calendário de Eventos em Ciência e Tecnologia. Também o Prossiga é outra importante fonte, uma vez que, permite a identificação de eventos estrangeiros, apresentando informações de diversos encontros em várias áreas. Este programa, criado em 1995, tem por objetivo promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet voltados para as áreas prioritárias do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como estimular o uso de veículos eletrônicos de comunicação pelas comunidades dessas áreas.

Visando alcançar o objetivo proposto, o Prossiga, na área de Ciência, Tecnologia e Informação, fortalece a presença da informação brasileira na Rede atribuindo-lhe maior visibilidade e acessibilidade e estimula a criação e consolidação de comunidades virtuais. (CAMPELLO, 2000, p. 63; PROSSIGA, 2004,).

Apesar disto, a identificação de anais de encontros brasileiros apresenta algumas dificuldades, já que não existem instrumentos de divulgação sistemática, como serviços de indexação e resumo e listas específicas para divulgação. Neste caso, deve-se consultar a entidade organizadora para a confirmação da existência dos anais.

A forma pela qual são apresentados pode ser tanto através de publicação feita pela própria instituição organizadora, quanto por editoras comerciais profissionais. No primeiro caso, a tiragem geralmente é pequena, visto que, a distribuição fica restrita aos inscritos nos eventos. Já a publicação por editoras comerciais não ocorre com frequência no Brasil, prática mais comum em outros países, os quais contam com um mercado consumidor de informação mais numeroso e solidificado.

5 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado baseado em um método comparativo. Para Marconi e Lakatos (1993), este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. É usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento.

Através de pesquisa efetuada nos Congressos de Biblioteconomia realizados no período de 1954 a 2002 (APÊNDICE A), verificaram-se as características temáticas destes eventos através de uma abordagem quantitativa e qualitativa.

Foram observadas as informações disponibilizadas em documentos emanados dos CBBDs, como: programa oficial e anais, nos quais foram analisadas algumas partes (resumo, palavras-chave dos trabalhos, sumário e índice). Após, foi elaborado um quadro (APÊNDICE B), contendo a estrutura descrita nos anais de cada congresso estudado, podendo seus formatos serem assim caracterizados:

- a) conferências: possui um convidado especial que é solicitado a dissertar sobre o tema oficial do evento;
- b) painéis: fazem parte 1 palestrante e debatedores que discutem sobre o assunto tratado pelo palestrante;
- c) palestra de abertura: aborda o tema central do evento;
- d) seminário: um grupo de pessoas se reúnem com o propósito de estudar um tema sob a direção de uma autoridade na matéria. A sua finalidade é: identificar

problemas, examinar os seus diversos aspectos, levantar informações pertinentes, apresentar os resultados aos demais membros do grupo;

- e) temário livre: são apresentados os trabalhos livres inscritos no evento;
- f) outros: mini-cursos oferecidos, sessões de posters, sessões técnicas específicas, feiras de fornecedores de equipamentos e materiais bibliográficos, demonstrações de bases de dados, etc.

Verificaram-se as áreas temáticas apresentadas em cada evento, perfazendo um total de 12, assim divididas: processamento técnico, ensino e formação profissional, profissional da informação, referência, associações, planejamento de espaço físico, bibliografia e documentação, automação, planejamento bibliotecário, desenvolvimento de coleções, Biblioteconomia e Ciência da Informação e Informação e Sociedade. Os tipos de bibliotecas foram divididos em cinco categorias: pública, universitária, especial, especializada (incluindo as virtuais temáticas) e escolar. As áreas temáticas de maior ocorrência foram analisadas em seus sub-temas (APÊNDICE C).

As limitações deste estudo podem ser descritas pela dificuldade de acesso aos anais e outros documentos de alguns congressos, talvez porque não tenham sido produzidos ou não estejam mais disponibilizados ao público, ou ainda, difíceis de serem encontrados em catálogos on-line de bibliotecas brasileiras. Por isso, três Congressos deixaram de ser analisados (4º, 8º e 14º). Mesmo assim, de outros congressos foram obtidos documentos parciais ou incompletos.

6 RESULTADOS OBTIDOS

Os dados coletados permitem afirmar que os CBBDs ocorreram em espaços de tempo irregulares, com nítida tendência para intervalos de 2 anos. Constata-se a preocupação de realizá-los em diferentes capitais do país, tendo ocorrido mais de uma vez apenas em Recife, Salvador, Curitiba, Fortaleza, Belo Horizonte e Porto Alegre.

No Brasil, a década de 50 marca o interesse com o desenvolvimento científico e tecnológico no país, cuja afirmação está apoiada pela criação de órgãos como o CNPQ, bem como a Coordenação de Apoio ao Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Essas agências de fomento, ao longo de suas existências, parecem ter se caracterizado pelo incentivo e apoio direto para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil.

A UNESCO e a Organização dos Estados Americanos (OEA) promovem, em São Paulo, a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina. Inauguram-se as primeiras bibliotecas populares no Rio de Janeiro, e o primeiro carro-biblioteca em São Paulo (SESI/SP). No Rio de Janeiro, é criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Na mesma ocasião, no Brasil, existem 10 cursos de Biblioteconomia e 7 associações de bibliotecários.

Com este cenário, surge o 1º CBBDD, em 1954, no Recife, com o objetivo de reciclar e atualizar os profissionais da informação e cujo foco de atuação foram as bibliotecas públicas e escolares, com temas voltados para o processamento técnico, referência, bibliografia e associações bibliotecárias. Sucederam-se discussões sobre a legislação profissional do bibliotecário, o que pode ter sido um fator desencadeador da Lei Nº 4.084, de 30 de Junho de

1962 (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004), que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.

A partir da criação da FEBAB, ocorrida no 2º CBBB (Salvador, BA) em 1959, os congressos brasileiros ocorreram sob sua chancela em estreita colaboração com as associações estaduais de bibliotecários. Neste Congresso, destaca-se o crescimento da importância do tema “planejamento do espaço físico nas bibliotecas”, onde foram discutidos projetos de edifícios para bibliotecas e cooperação entre bibliotecários e arquitetos. Após este congresso, estudos desta natureza tiveram incidência maior nos 5º, 6º e 7º CBBB, ocorridos respectivamente nos anos de 1967, 1971 e 1973, sendo que o 6º CBBB foi o que apresentou o maior número de ocorrências deste tema dentre os vários congressos (27,2%) e 6,7% em relação a todos os trabalhos deste evento.

Questões referentes à relação entre editores, bibliotecários e livreiros, ganharam espaço, talvez com o intuito de estabelecer intercâmbio entre eles de forma a disponibilizar materiais bibliográficos de qualidade aos usuários das bibliotecas, bem como facilitar a comercialização desses materiais.

No 3º CBBB, a biblioteca escolar aparece pela 1ª vez, enfocando um levantamento das bibliotecas escolares no Rio Grande do Sul e um plano de assistência a estas bibliotecas. Porém, é no 16º que ela aparece com maior frequência – 14,7% em relação a todos os outros eventos,

Com relação às bibliotecas públicas, são apresentados apenas 2 estudos sobre relações públicas e publicidade nas bibliotecas do Rio Grande do Sul. Este assunto é enfatizado com maior frequência no 11º evento, com 11,2% do total de trabalhos apresentados em todos os CBBBs, mas 23,2% em relação a todos os trabalhos deste Congresso.

Ainda no 3º CBBB, o ensino e a formação profissional são discutidos em alguns trabalhos, referindo-se ao auxiliar bibliotecário e ao currículo de Biblioteconomia. Neste evento foi aprovado um anteprojeto elaborado por Laura Russo referente à ética profissional. De acordo com Castro *apud* Conselho Federal de Biblioteconomia (2004b)¹, “durante o IV CBBB, realizado em Fortaleza, em 1963, foi aprovado o primeiro Código Profissional dos Bibliotecários Brasileiros, com poucas alterações do texto apresentado por Laura Russo”. É importante ressaltar que neste mesmo CBBB, o tema “informação científica”, onde parece ter surgido pela primeira vez, apresenta trabalhos relativos à sua importância para empresas e indústrias.

Nas sugestões apresentadas pela FEBAB e associações de classe para o 4º CBBB consta, dentre outros temas, a abordagem sobre informação científica. Apesar de não ter sido possível localizar os anais deste evento, verificou-se que a proposta de tema designada “educação através da biblioteca” constou como tema central do referido evento.

No 5º CBBB, surgem os primeiros trabalhos abordando as bibliotecas especiais e universitárias. As especiais enfocam estudos sobre seu funcionamento em prisões e características voltadas para os deficientes visuais. Em volume de trabalhos, segue-se-lhe o ensino profissional, que cresce como interesse para debates, representando 9,5% dos trabalhos apresentados no evento. Nessa área, os assuntos discutidos foram, sobretudo, acerca da formação do bibliotecário e estágio curricular, sendo que este último aparece pela primeira vez em fóruns de discussão deste porte, da mesma forma que trabalhos sobre documentação iconográfica e permuta nacional e internacional de publicações.

¹ CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287p.

O 6º CBBD, ocorrido em 1971, apresentou como objetivo principal incentivar a criação e manutenção de Grupos de Trabalho em Documentação Jurídica (GTDJ), ligados às Associações Estaduais filiadas à FEBAB, que, nesta época, contava com 14 Associações. Durante a realização deste Congresso, foi criada, em 7 de Julho de 1971, a Comissão Brasileira de Documentação Jurídica (CBDJ). Outras comissões também foram criadas neste evento, nas áreas de Tecnologia e Medicina (GRUPO DE PROFISSIONAIS EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 2004).

Em Belém/PA, o 7º CBBD, pode ser caracterizado pela ênfase em bibliotecas especializadas, que emergem com a denominação de “centros de documentação”, assim designadas por estarem relacionadas ao Serviço Nacional de Informações Científicas e Tecnológicas, implantado nesta ocasião. Assume importância as reuniões específicas por áreas do conhecimento, como a agrícola, tecnológica, jurídica, sócio-econômica e biomédica. Há um salto quantitativo nos trabalhos apresentados enfocando a área de referência, os quais combinados com as bibliotecas especializadas já assinaladas, representam 33% dos temas discutidos no temário livre. Também a automação, que iniciava timidamente no evento anterior, assume uma importância inovadora e constante nos CBBDs que se seguiram; embora proporcionalmente ao conjunto dos temas, neste evento, apresenta o pico maior de ocorrências nos trabalhos.

A biblioteca especializada permanece como o tema mais apresentado no temário livre, do 9º ao 13º Congresso, este último realizado em Vitória/ ES. Entretanto, ainda no 9º CBBD, o tema “planejamento bibliotecário” também parece ter grande interesse da comunidade biblioteconômica. Com os avanços tecnológicos, surgindo em ritmo acelerado, verifica-se que o termo “Ciência da Informação” associado à Biblioteconomia, abordando aspectos relativos à inovação e pesquisas nestas áreas, parece estar preocupando os bibliotecários, face à parcela

significativa de trabalhos apresentados na área. Este interesse por parte da classe biblioteconômica, provavelmente deve-se ao fato do surgimento de um novo mercado de trabalho, altamente seletivo e sofisticado, vinculado ao uso dos computadores nos processos da recuperação da informação, bem como a automação de certos serviços bibliográficos, como a elaboração de listagens bibliográficas e catalogação.

A partir do tema central “Biblioteconomia Brasileira: avaliação crítica e perspectivas”, do 10º CBBB, surgiram artigos apresentando o perfil do profissional, a importância do estágio na formação do bibliotecário e avaliação dos serviços prestados.

Já, o 11º CBBB, cujo tema central é “Biblioteca e educação permanente”, apresenta discursos sobre as bibliotecas públicas em diversos aspectos: serviços prestados aos usuários, objetivo e missão social e integração com as bibliotecas escolares, sinalizando um crescimento de trabalhos nesta área, constituindo 23% dos assuntos abordados no evento.

O 12º CBBB possui os temas “bibliografia e documentação”, “referência”, “automação” e “biblioteca especializada”, os quais predominam no cenário de discussão do temário livre com 55% do total de apresentações realizadas.

Na cidade do Rio de Janeiro, durante o 15º CBBB realizado em 1989, verifica-se que há grande interesse dos bibliotecários e outros profissionais da informação interagindo quanto a questão da automação e informatização de bibliotecas. Neste evento, 70% do temário livre focalizou este tema.

A partir do 16º CBBB cresce o número de trabalhos voltados para a Sociedade da Informação e Desenvolvimento da Cidadania, enfocando assuntos sobre ação cultural e educação. O tema mantém-se como o de maior repercussão também nos dois congressos subsequentes.

Os dados coletados demonstraram que nos dois últimos congressos (19º e 20º), o número de trabalhos apresentados no temário livre cresceu substancialmente, em até seis vezes o número dos que vinham sendo apresentados até então, o que enfatiza uma preocupação continuada e em ascensão de registrar o conhecimento formado na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, o detalhamento dos temas abordados no temário livre ocorreu apenas para esses dois últimos eventos mencionados, em razão do volume de trabalhos apresentados, que serão observados a seguir.

6.1 INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

Tema preferido desses eventos, cujos principais assuntos tratados foram Internet e Centros de informação como espaço de preservação da memória e da cidadania, representando no 19º e 20º CBBDs, 43,75% e 33% respectivamente em relação a todos os outros assuntos tratados, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Número de ocorrências do sub-tema de Informação e Sociedade apresentado nos dois últimos CBBDs

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE		
	19º CBBD	20º CBBD
Sub-temas	Ocorrências	
Internet e Centros de informação como espaço de preservação da memória e da cidadania	21	40
O bibliotecário como agente formador de cidadania	6	4
A importância da leitura como forma de desenvolver a cidadania	7	11
A informação e educação como meio de construção do conhecimento e desenvolvimento da cidadania	9	37
A tecnologia da informação como aliada na inclusão social e na sociedade globalizada	5	26
As mudanças no mercado de trabalho em função da Sociedade da Informação	0	3
TOTAL	48	121

Percebe-se, então, que a formação e o desenvolvimento da cidadania relacionada com a leitura, Internet e Centros de Informação são os assuntos de maior abordagem nestes Congressos.

6.2 AUTOMAÇÃO

Segundo tema na preferência dos participantes desses eventos, a automação compreendeu diversos estudos, incluindo pesquisas sobre acervos - digitalização e softwares para informatização – gerenciamento eletrônico de documentos (GED), a Internet aplicada aos ensinos fundamental, médio e superior, as tecnologias que surgem a cada dia, bases de dados, correio eletrônico, catalogação e classificação de acervo eletrônico.

QUADRO 2 - Número de ocorrências do sub-tema Automação apresentado nos dois últimos CBBDs

AUTOMAÇÃO		
	19° CBBd	20° CBBd
Sub-temas	Número de ocorrências	
Indexação de Motores de busca	1	9
Informatização de acervos	11	20
Internet aplicada à educação	6	8
Uso de meios eletrônicos por profissionais da informação	7	12
Processamento técnico de acervo eletrônico	3	26
Utilização de documentos eletrônicos por usuários	7	6
Política de seleção de documentos eletrônicos	1	2
Avaliação de motores de busca	2	7
TOTAL	38	90

Os documentos eletrônicos foram abordados sob dois enfoques - a forma como os usuários da graduação e pós-graduação os utilizam e os critérios adotados para selecioná-los. O assunto “informatização de acervos” é o mais discutido, no tema “automação”, representando no 19º CBBB, 28,9% em relação aos outros assuntos tratados neste tema e no 20º CBBB, 22,2%. O assunto “processamento técnico de acervo eletrônico”, representou 7,9% em relação aos outros assuntos tratados neste tema e 28,8% no 20º CBBB. Observou-se que provavelmente, devido à rapidez com que as inovações tecnológicas crescem, muitos trabalhos abordaram expressivamente assuntos referentes à indexação e à avaliação de motores de busca, referindo-se à forma como as páginas HTML os indexam e avaliação das informações disponibilizadas nestes mecanismos como forma de identificar a relevância dos dados recuperados.

6.3 REFERÊNCIA

Terceiro tema preferencial dos participantes, embora com uma grande redução do número total de trabalhos apresentados. Os assuntos tratados nestes trabalhos, abordavam pesquisas relativas aos usuários, quanto as suas necessidades e demandas, analisando seu perfil, comportamento em relação à recuperação das informações relevantes em motores de busca e à avaliação que eles fazem dos serviços prestados pelas bibliotecas. Alguns também analisavam de que forma o estímulo à leitura contribui para a educação de usuários de informação tecnológica e tipos de bibliotecas que freqüentam, bem como a importância que tem para crianças internas em hospitais. Neste caso, a partir do perfil das crianças hospitalizadas, foram identificadas as leituras mais adequadas para aplicação de práticas

lúdicas que amenizem o sofrimento que passam, tanto pelo estado de saúde que se encontram quanto pelo fato de estarem longe de casa, dos familiares e amigos.

QUADRO 3 - Número de ocorrências do sub-tema Referência apresentado nos dois últimos CBBDs

ASSUNTO PRINCIPAL - REFERÊNCIA		
	19º CBBB	20º CBBB
Sub-temas	Número de ocorrências	
Integração através da informação de usuários portadores de necessidades especiais	1	2
Ações culturais voltadas para o usuário	3	5
Interação bibliotecário / usuário	3	1
Avaliação dos serviços prestados por uma biblioteca do ponto de vista dos usuários	3	3
Capacitação de pessoal no atendimento ao usuário	1	2
Estudo de usuários	6	14
Estudo das estratégias de busca adotadas por usuários	1	12
TOTAL	18	39

Neste tema, “estudos de usuários” representaram no 19º evento 33,3% de ocorrência em relação a todos os outros assuntos deste tema e no 20º, 35,9%. Quanto ao assunto “estudo das estratégias de busca adotadas por usuários”, no 19º CBBB, houve apenas 1 ocorrência, representando apenas 5,5% de todos os outros assuntos deste tema. Porém, no 20º CBBB, este número aumenta para 30,7%.

Através dos resultados obtidos, verifica-se que cresceu o número de trabalhos voltados para o usuário. Nos dois últimos congressos acredita-se que estiveram mais presentes pelo

fato de que o tema central destes eventos estar relacionado à informação como forma de desenvolver a cidadania.

6.4 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

A coleta das informações dos trabalhos que abordavam este item, abrangeu estudos em bibliotecas de empresas, indústrias e virtuais temáticas. As bibliotecas universitárias especializadas compreenderam as unidades de informação setoriais das universidades. Neste tópico foi realizada análise das áreas do conhecimento de atuação destas bibliotecas.

QUADRO 4 - Número de ocorrências do sub-tema Biblioteca Especializada apresentado nos dois últimos CBBDs

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA				
	19º CBBd		20º CBBd	
	Especializada	Universitária Especializada	Especializada	Universitária Especializada
Informação Tecnológica	8	0	2	0
Saúde	2	0	9	0
Arquitetura	0	1	1	0
História e Ciência	2	0	1	0
Jornalismo	1	0	0	0
Antropologia	1	0	0	0
Engenharia	0	1	1	0
Música	1	0	0	0
Direito	5	2	3	2
Artes	1	0	0	0
Odontologia	0	1	0	0
Educação Física	0	1	0	0
Ecologia	1	0	6	0
Educação à distância	0	1	1	0
Inglês	0	0	1	0
Educação básica	0	0	0	1
TOTAL	22	7	25	3

Este tema apresentou o assunto “informação tecnológica” em bibliotecas especializadas em maior ocorrência (36,3%) no 19º CBBd. Isto ocorre em um número significativo de trabalhos pelo fato de que crescem a cada dia, estudos relativos às tecnologias da informação (Internet, bases de dados e softwares). Atualmente, este tipo de informação é fundamental, uma vez que ela é utilizada em diversos setores da indústria, comércio, universidades. O assunto “saúde” ocorre em um número considerável de trabalhos no 20º CBBd (36%) em relação aos outros assuntos tratados neste tema. A informação voltada para o meio ambiente consta no 20º CBBd em número expressivo de ocorrências, 24% em relação aos outros assuntos tratados neste tema.

7 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os resultados encontrados neste estudo permitiram delinear as tendências temáticas da Biblioteconomia no Brasil onde foram constatadas que as principais áreas abordadas em todos os CBBDs são: processamento técnico, ensino e formação profissional, profissional da informação, associações de classe, planejamento de espaço físico, bibliografia e documentação, planejamento bibliotecário, desenvolvimento de coleções, Biblioteconomia e Ciência da Informação referência, automação e, Informação e Sociedade, sendo que as três últimas são as que apresentam incidência maior de ocorrências. Quanto aos tipos de bibliotecas, verificou-se que a especializada foi a biblioteca mais debatida nos trabalhos apresentados.

Em relação à literatura cinzenta, caracterizada por apresentar circulação restrita, bem como acesso e disponibilidade limitados, proporciona uma fonte considerável de riqueza de informações inéditas de grande importância para um número significativo de usuários, tanto para a comunidade científica, quanto à sociedade em geral. Devido à velocidade com que a informação é difundida, considera-se importante que este tipo de literatura seja acessível ao maior número de pessoas, principalmente porque a avaliação da produção intelectual dos cientistas e pesquisadores de um país, de uma área de conhecimento, ou mesmo de uma comunidade específica é um indicativo do seu nível de desenvolvimento científico e tecnológico. Entretanto, uma de suas características básicas, a de circulação restrita, foi sentida e constatada neste estudo, dada a dificuldade na obtenção de vários de seus documentos, especialmente relativos ao temário oficial e trabalhos encomendados pelo próprio evento. É possível que com a adoção dos documentos no formato eletrônico, seja mais fácil para as comissões organizadoras reunirem as palestras e conferências dos especialistas.

Os temas da Biblioteconomia abordados nos congressos analisados permitem fazer algumas observações:

- a) o ensino e a formação profissional começou a ser discutido desde o primeiro evento, apresentando um crescimento significativo de trabalhos discutidos durante a trajetória desses eventos;
- b) estudos relativos aos bibliotecários surgiram desde o primeiro CBBD, sendo que a sua expressão maior foi nos 2 últimos;
- c) o tema automação desenvolveu-se significativamente, proporcionando a um expressivo número de usuários, informações relevantes aos seus interesses; através dos relatos de experiências e estudos realizados;
- d) todos os tipos de biblioteca foram contempladas desde o primeiro evento, sendo que as mais discutidas, as universitárias e especializadas, abordaram os assuntos *referência e automação de serviços* na maior parte dos trabalhos;
- e) O tema “processamento técnico” é constante nos CBBDs, adaptando-se às inovações tecnológicas, principalmente em relação aos documentos eletrônicos, o que mostra a preocupação em trabalhar este tipo de documento.

A partir destas observações, verifica-se que a Biblioteconomia busca estar atualizada nos assuntos referentes a sua área de atuação, promovendo os CBBDs em períodos a princípio irregulares, mas tendendo a uma frequência regular a cada dois anos. Estes eventos ocorrem com o objetivo de manter os profissionais da informação a par dos assuntos que estão ocorrendo no momento e discutir novas abordagens relacionadas à profissão.

Evidencia-se a ausência de alguns temas, como: desenvolvimento de coleções, o qual também apresentou alguns trabalhos relativos aos documentos eletrônicos, mas que ainda são em número inexpressivo. Quanto ao tema “processamento técnico”, seria interessante novas

abordagens relativas à catalogação, principalmente porque nos últimos anos, novos suportes da informação surgiram, o que proporcionou questionamentos quanto à forma de tratá-los e disponibilizá-los.

Alguns temas perpassam todos os CBBDs com maior ou menor ênfase, como referência ou tipos de bibliotecas, principalmente as universitárias e especializadas. Outros temas são discutidos de forma mais concentrada no tempo, como espaço físico de unidades de informação, aquele notadamente entre o 5º e o 7º CBBDs e os últimos, a partir do 16º CBBD.

Sugere-se, a continuidade deste trabalho, especialmente abordando aspectos das sessões oficiais, que podem conter movimentos não expressos no temário livre dos CBBDs. Esta limitação, face a obtenção de documentos, talvez seja minimizada se for ampliado o período de coleta de dados. Desta forma, poderá se ter uma visão mais abrangente dos temas discutidos nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luis: UFMA, 2000. 173 p.

BRENER, Jayme. **A Segunda Guerra Mundial**: o planeta em chamas. São Paulo: Ática, 1999. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=134>>. Acesso em: 30 out. 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 55-71

CANALTUR. **Eventos**: histórico, tipologia. Disponível em: <<http://www.canaltur.com.br/eventos.htm>>. Acesso em: 15 out. 2004.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Histórico**: a Biblioteconomia no Brasil. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>>. Acesso em: 25 out. 2004a.

_____. **Sala de leitura**: Código de Ética Profissional do Bibliotecário: 15 anos depois. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>>. Acesso em: 25 out 2004b.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 112 p.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 97-103.

GRUPO DE PROFISSIONAIS EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.gidjrj.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Base de Dados Eventos**. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em 20 out. 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 270 p.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999. 217 p.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de. Os anais de encontros científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 1996.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Literatura cinzenta: presente e futuro. **Intercom – Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 153-160, jan./jun. 1997.

_____. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p.243-246, set./dez. 1992.

_____; NORONHA, Daisy Pires; CURRÁS, Emília. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, p.228-242, maio/ago. 1996.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **História**: antecedentes históricos. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/sobrepu/historia/#antecedentes>>. Acesso em: 20 out. 2004.

PROSSIGA. **O que é o Prossiga**. Disponível em: <http://prossiga.ibict.br/>. Acesso em: 21 dez. 2004.

SYSTEM FOR INFORMATION ON EUROPEAN GREY LITERATURE. **Informações da página**. Disponível em: <http://200.20.105.7/abq/Bases_de_Dados/Alfabetica/137.html>. Acesso em: 5 nov. 2004.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO ENTRE 1954 E 2002

Congresso	Cidade	Ano
1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (Recife)	Recife/PE	1954
2º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Salvador)	Salvador/BA	1959
3º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Curitiba)	Curitiba/PR	1961
4º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Fortaleza)	Fortaleza/CE	1963
5º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (São Paulo)	São Paulo/SP	1969
6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Belo Horizonte).	Belo Horizonte/MG	1971
7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Belém)	Belém/PA	1973
8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Brasília)	Brasília/DF	1975
9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Porto Alegre)	Porto Alegre/RS	1977
10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Curitiba)	Curitiba/PR	1979
11º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (João Pessoa)	João Pessoa/PB	1982

Congresso	Cidade	Ano
12º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Camboriu)	Camboriú/SC	1983
13º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Vitória)	Vitória/ES	1985
14º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Recife)	Recife/PE	1987
15º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Rio de Janeiro)	Rio de Janeiro/RJ	1989
16º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Salvador)	Salvador/BA	1991
17º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Belo Horizonte)	Belo Horizonte/MG	1994
18º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (São Luís)	São Luís/MA	1997
19º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Porto Alegre)	Porto Alegre/RS	2000
20º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Fortaleza)	Fortaleza/CE	2002

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – ANÁLISE DOS TEMAS

Nº DO EVENTO	LOCAL	PALESTRA DE ABERTURA	CONFERÊNCIAS	PAINÉIS	TEMÁRIO LIVRE	OUTROS
1º						
2º						
3º						
4º						
5º						
6º						
7º						
8º						
9º						
10º						
11º						
12º						
13º						
14º						
15º						
16º						
17º						
18º						
19º						
20º						

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Biblioteconomia

Beatriz Helena Pires de Souza Cestari

**PANORAMA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DIVULGADA NOS
CONGRESSOS BRASILEIROS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

Porto Alegre
2004